



FLORESTAS . PT

A floresta que temos e a floresta que queremos

Teresa Soares David

25 de novembro de 2020



Foto de Augusta Costa



Foto de Fernanda Valente



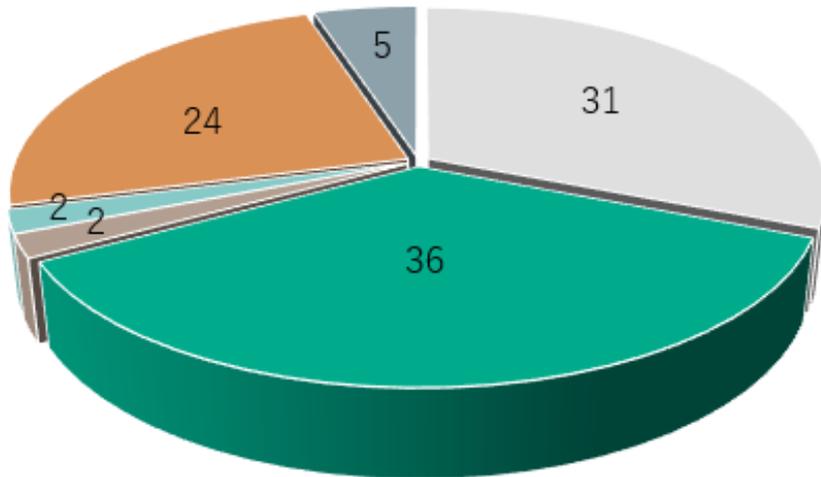
Foto de Isabel Carrasquinho



1. A Floresta que temos Pág. 3
 - Caracterização da Floresta portuguesa
 - Evolução da área de Floresta e da sua composição desde o fim do séc. XIX
 - A Floresta portuguesa no contexto Europeu
 - Importância do sector florestal para a economia
 - Funções da Floresta

2. A Floresta que queremos Pág. 18

Uso do solo em Portugal



- Floresta é o principal uso do solo em Portugal;
- Floresta ocupa mais de 3 milhões de hectares, mais de um terço da área do país (36%);
- Espaços florestais - Florestas, Matos e Terrenos Improdutivos ocupam mais de dois terços da área do país.

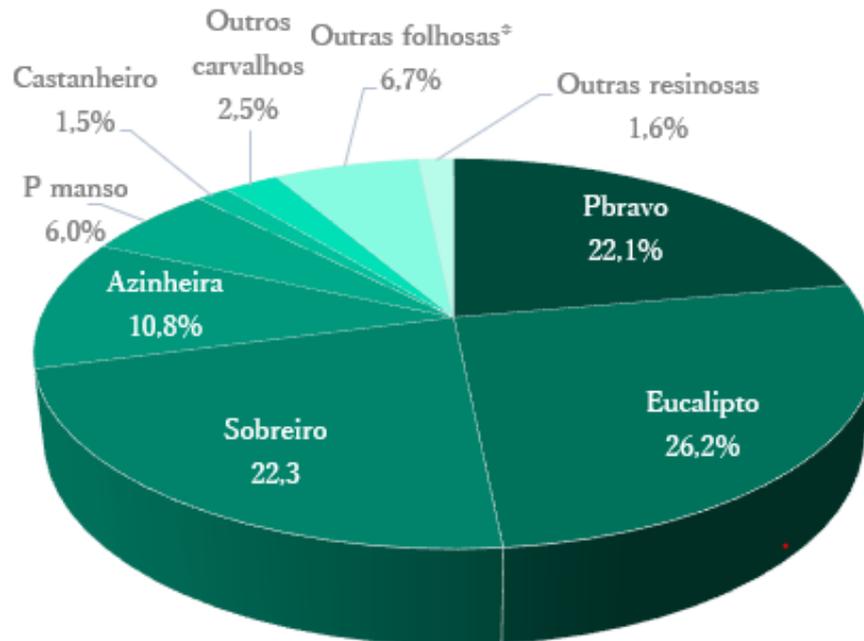
Uso do solo no território continental e insular



Uso do solo	P. continental (%)	Madeira (%)	Açores (%)
Floresta	36,2	40,3	20,9
Matos e pastagens / Matos e espaços seminaturais*	31,0	36,1	9,9*
Improdutivos	2,2	4,4	1,4
Águas interiores	2,2	0,3	0,5
Agricultura	23,5	11,7	59,2
Urbano	5,0	7,2	5,0

- Floresta é o principal uso do solo em Portugal continental (36%) e na Madeira (40%)
- Área de Floresta nos Açores é de cerca de 21%
- Área de Agricultura nos Açores é de 59%

Principais espécies florestais no território continental



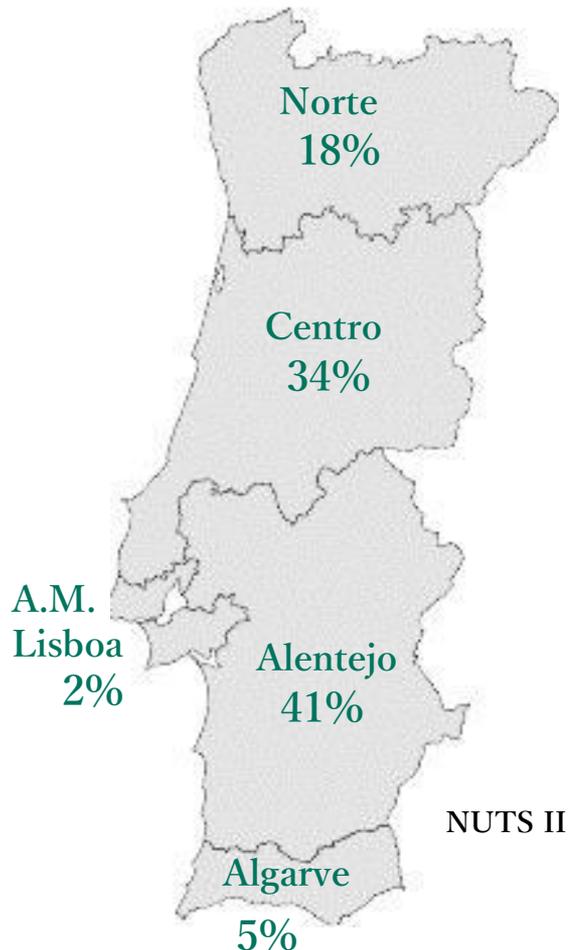
Elevada diversidade de espécies;

Eucalipto, sobreiro e pinheiro-bravo são as espécies dominantes;

Predomínio de espécies autóctones - pinheiros, sobreiro, azinheira, outros carvalhos, castanheiros (72%).

* Considerando as % de alfarrobeira e acácias

Distribuição espacial das espécies florestais no território continental



Elevada heterogeneidade espacial na área de ocupação florestal e na composição (espécies dominantes):

- Pinheiro-bravo – Centro, Norte
- Eucalipto – Centro, Norte
- Sobreiro – Alentejo, Área Metropolitana de Lisboa
- Azinheira – Alentejo
- Pinheiro-manso – Algarve, Área Metropolitana de Lisboa

Principais espécies / formações florestais no território insular



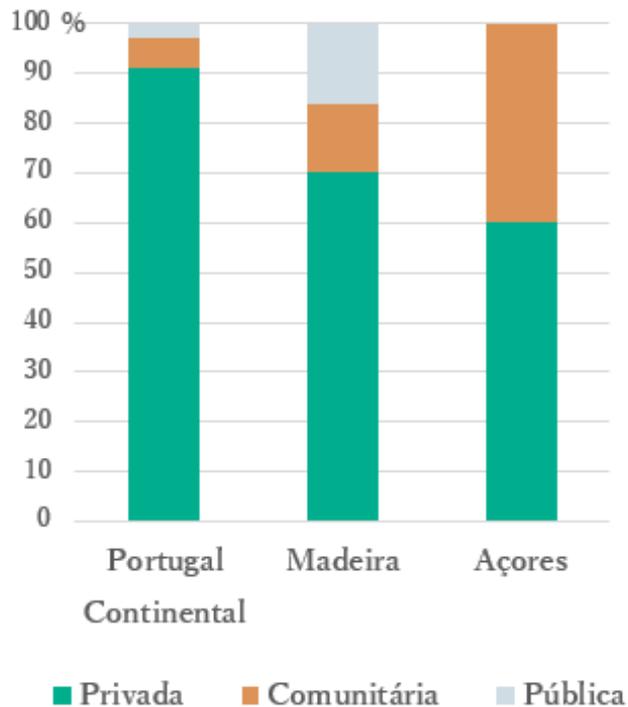
Madeira e Porto Santo

- Laurissilva: loureiro, folhado, faia-das-ilhas, urze arbóreo, til, vinhático, cedro-da-madeira e pau-branco.
- Eucalipto
- Pinheiro-bravo
- Acácias

Açores

- Laurissilva: loureiro, faia-das-ilhas, pau-branco, sanguinho, azevinho, cedro-do mato.
- Incenso
- Criptoméria
- Acácias
- Eucalipto

Regime de propriedade e estrutura fundiária em Portugal

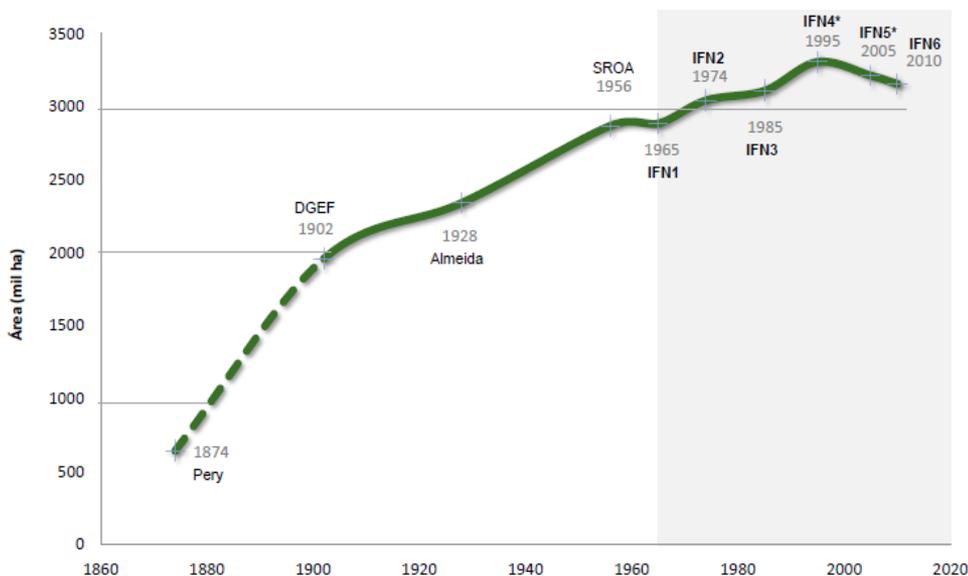


- Elevada percentagem de floresta de propriedade privada
- Em Portugal continental: apenas 3% da propriedade é pública; 91% privada e 6% comunitária (baldios)
- Na Madeira: 70% de propriedade privada
- Nos Açores: 60% de propriedade privada
- Estrutura fundiária muito heterogénea: em P. continental há elevada fragmentação da floresta (minifúndio) a norte do Tejo
- Condições que dificultam a gestão e ordenamento do território

Evolução da área de floresta desde o fim do séc. XIX



Portugal continental

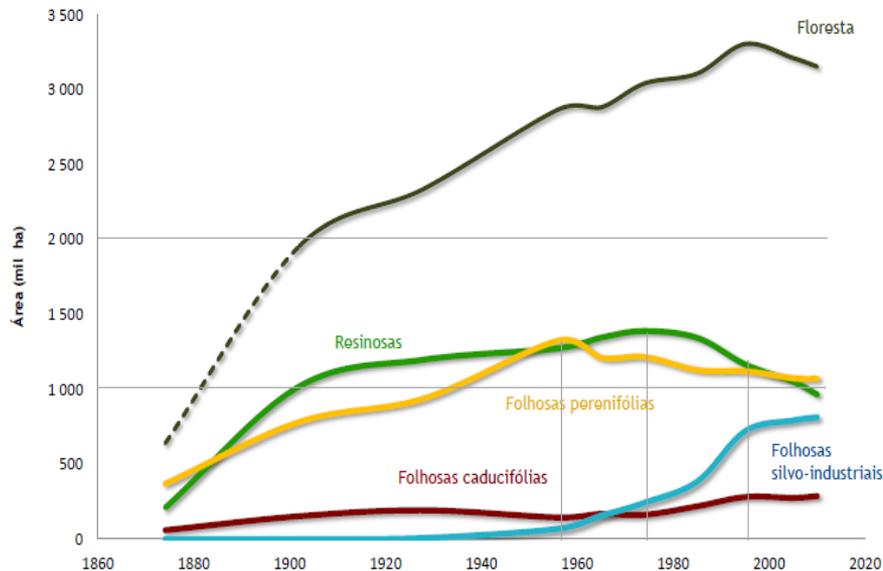


- 1874 (Gerardo Pery): 640 mil ha de Floresta (7%);
- Final do séc. XIX: território praticamente desarborizado;
- Aumento muito significativo durante o século XX (% do território continental):
 - 1928: 26%
 - 1956: 31%
 - 1995: 37%
- Recessão desde 1995.

Evolução dos principais tipos de floresta desde o fim do séc. XIX



Portugal continental

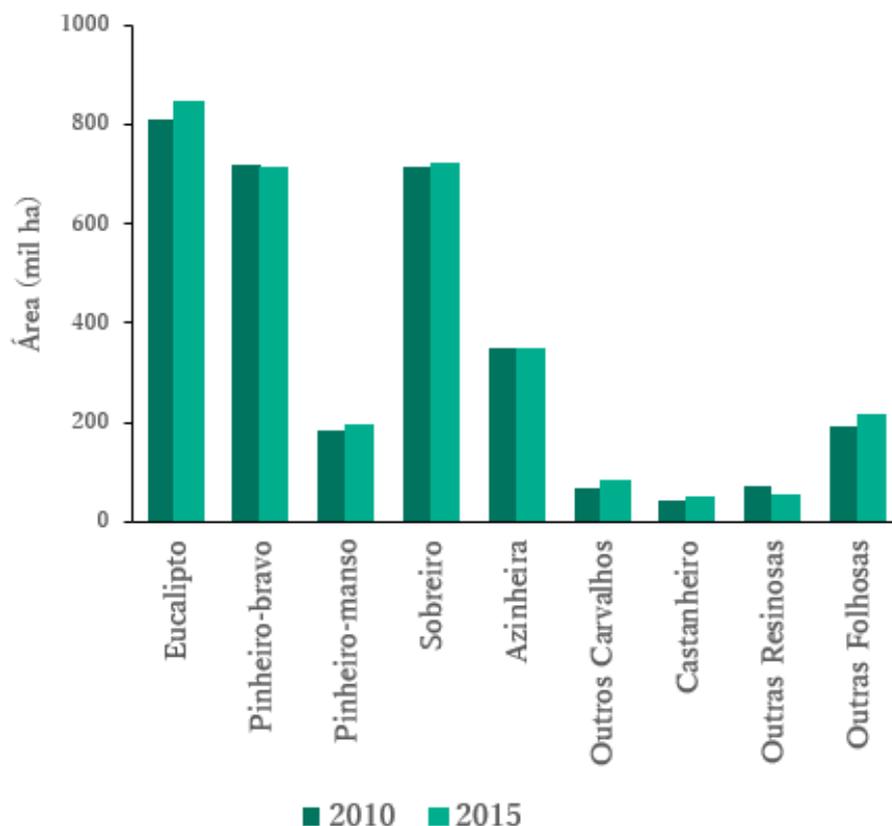


- Resinosas (pinheiro-bravo, pinheiro-manso): coberto florestal dominante durante praticamente todo o séc. XX, com crescimento contínuo até à década de 1980, diminuindo depois;
- Folhosas perenifólias (sobreiro e azinheira) cresceram até à década de 1960, com redução essencialmente da azinheira;
- Folhosas caducifólias (castanheiro, outros carvalhos) com aumento nos últimos anos;
- Folhosas silvo-industriais (eucalipto) com aumento considerável entre 1965 e 1995, menor aumento a partir de então.

Evolução da área florestal e sua composição (2010-2015)



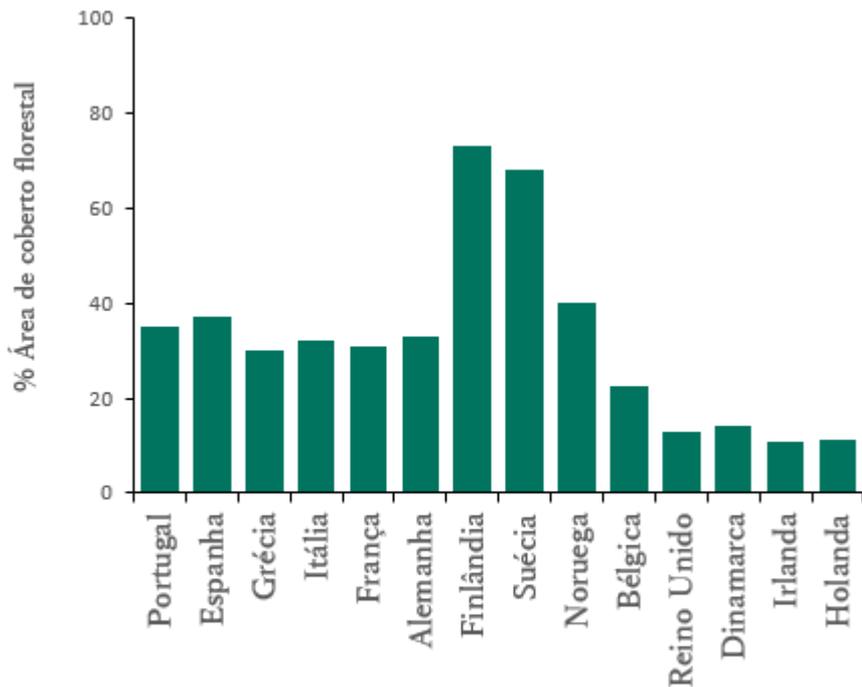
Portugal continental



Entre 2010 e 2015:

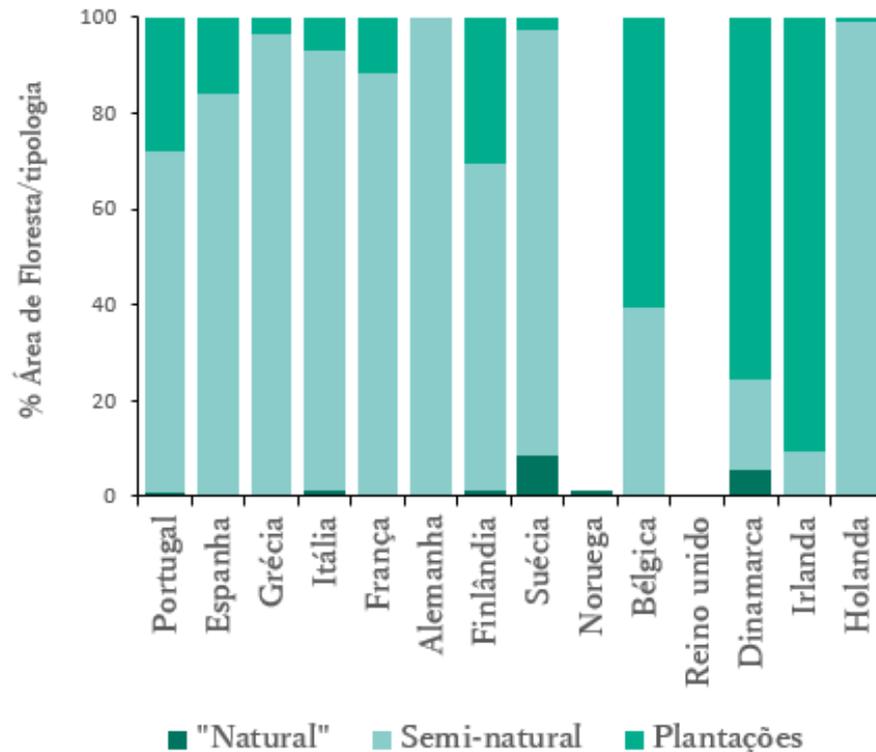
- Aumento de 1,9% na área de Floresta;
- Aumento nas áreas de eucalipto, pinheiro-manso, outros carvalhos, castanheiro e outras folhosas;
- Ligeiro decréscimo na área de pinheiro-bravo.

A Floresta Portuguesa no contexto Europeu: 2015



- Área de coberto florestal em %:
 - Portugal 36%
 - Média europeia 33%
- Países nórdicos com valores percentuais superiores: Finlândia, Suécia e Noruega.

A Floresta Portuguesa no contexto Europeu: 2015



Floresta "natural"

- Em Portugal é residual (<1%);
- Na Europa 4%.

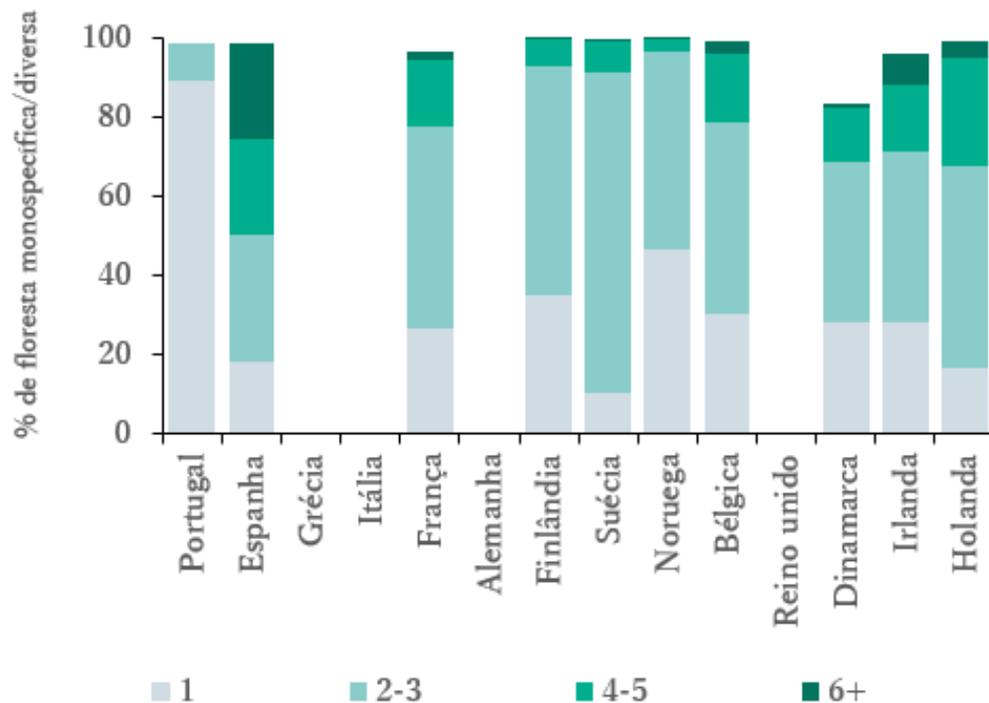
Floresta seminatural

- Em Portugal 71%;
- Na Europa 87%.

Plantações

- Em Portugal 28%;
- Na Europa 9%, mas...
 - 91% na Irlanda;
 - 76% na Dinamarca;
 - 61% na Bélgica.

A Floresta Portuguesa no contexto Europeu: 2010



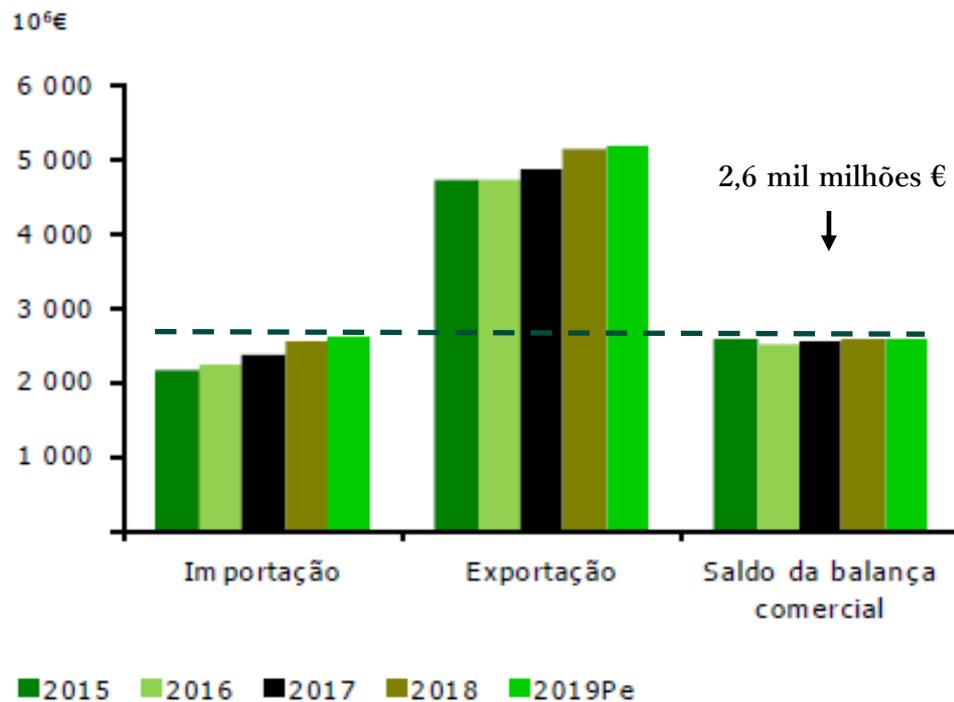
Floresta com uma só espécie:

- Em Portugal 89%;
- Na Europa 30%.

Sector Florestal é estratégico para a economia nacional



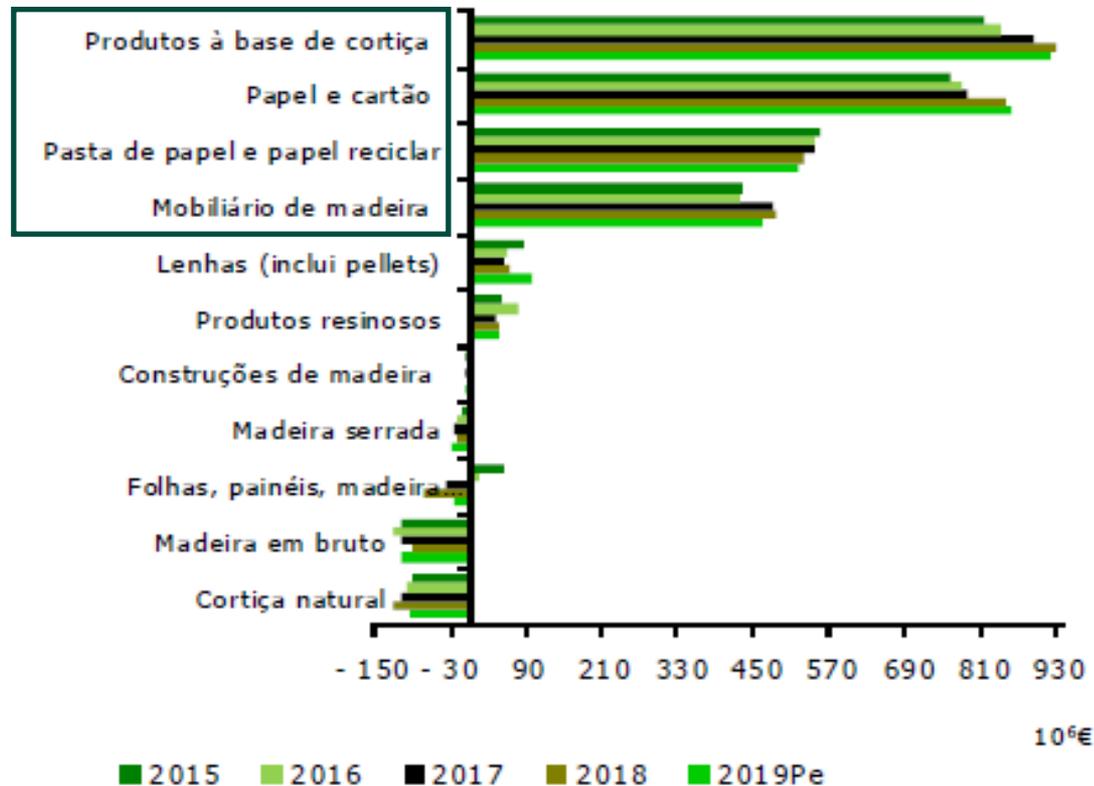
Saldo da balança comercial dos principais produtos de origem florestal - matérias primas e produtos industriais



Sector Florestal é estratégico para a economia nacional



Saldo da balança comercial dos principais produtos de origem florestal - matérias primas e produtos industriais



Fonte: INE (2020). Contas Económicas da Silvicultura – 2018:

https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaquas&DESTAQUESdest_boui=414432380&DESTAQUESmodo=2&xlang=pt

Funções da Floresta



- Produção de bens lenhosos e não lenhosos – madeira, cortiça, resina, frutos e sementes, cogumelos, plantas aromáticas e medicinais, biomassa para energia;
- Suporte à silvo-pastorícia, apicultura, caça, pesca;
- Manutenção/incremento da diversidade biológica e genética;
- Proteção contra a erosão do solo, preservação da qualidade da água e do ar, mitigação das alterações climáticas (sequestro de carbono);
- Recreio, culturais, estéticas, paisagísticas.

A Floresta que queremos



- Uma Floresta alicerçada numa visão “integradora” e de longo prazo;
- Uma Floresta sustentável do ponto de vista socioeconómico e ambiental, geradora de riqueza, emprego e bem-estar, que contribua para uma bioeconomia circular e de baixo carbono;
- Uma Floresta ordenada, ajustada às especificidades do território e às necessidades sociais, com gestão responsável, ativa e agrupada, permitindo ganhos de escala na exploração para evitar o abandono/gestão deficiente;
- Uma Floresta suportada em modelos inovadores de silvicultura, boas práticas silvícolas e novas tecnologias, apoiada no melhoramento florestal para maior tolerância a riscos bióticos e abióticos, maior produtividade e qualidade dos produtos ajustada às necessidades;



A Floresta que queremos



- Uma Floresta multifuncional, em que se procure equilibrar/conciliar as suas diversas funções;
- Uma Floresta integrada no espaço, numa estrutura em mosaico com diferentes usos do solo – silvo-pastorícia, agricultura, sistemas agroflorestais, que contribua para:
 - uma ocupação equilibrada do território,
 - a criação de descontinuidade entre áreas (diminuindo a ocorrência de fogos rurais, aumentando a biodiversidade, diversificando a produção, valorizando os serviços ambientais),
 - a fixação de pessoas nos meios rurais;
- Uma Floresta que, integrada em sistemas mistos (agricultura e floresta, pecuária e floresta), contribua para aumentar a sustentabilidade e eficiência das explorações agrícolas, resistência às alterações climáticas, biodiversidade e utilização de nutrientes;
- Uma Floresta que volte a ver reconhecido o seu capital natural, mas onde o risco de investimento seja reduzido.

Biografia



Teresa Soares David
Investigadora INIAV
Teresa.david@iniav.pt

Engenheira Silvicultora, Mestre em Produção Vegetal e Doutorada em Engenharia Florestal pelo ISA – Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa.

Investigadora do INIAV I.P. – Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, responsável da área dos Sistemas Florestais.

Membro do Centro de Estudos Florestais do ISA, Universidade de Lisboa.

Membro da equipa de coordenação do Centro de Competências do Sobreiro e da Cortiça.

Áreas de especialização: Ecofisiologia e Ecohidrologia Florestal.

Publicou 55 artigos em revistas especializadas, sete capítulos de livros e dois livros.



FLORESTAS · PT

obrigada

- O conteúdo patente na apresentação é da responsabilidade do autor -

